

# Como Shri Hanuman Recebeu seu Nome

## Baseado numa História do Ramayana

Quando criança, Shri Hanuman era chamado por Anjaneya, filho de Anjana. Esta é a história da sua primeira aventura e de como ele veio a ser conhecido como Shri Hanuman.

Anjaneya herdou dos pais, Anjana e Kesari, uma enorme força e determinação. Vayu, Senhor do Ar, Respiração do Mundo, o amava como um filho e sabia que ele tinha um grande destino a cumprir. Vayu lhe dera alguns de seus próprios poderes celestiais e o tomara sob sua proteção desde o nascimento.

Embora tivesse sido dotado de qualidades divinas, Anjaneya era completamente inconsciente de sua singularidade. Vivendo na floresta ao redor de Kishkindha, ele se balançava de árvore em árvore durante horas, corria atrás das criaturas da floresta e brincava de esconder com outros macacos filhotes. Estava sempre cheio de uma energia vibrante.

Certa manhã, Anjaneya acordou com uma fome tremenda e saiu da cabana para procurar alguma coisa para comer. Ele avistou o sol nascendo sobre a floresta, no horizonte a leste. Cheio de espanto, contemplou a esfera vermelha incandescente pendente sobre as árvores, parecendo um fruto maduro e sumarento. Sua curiosidade foi despertada. Perguntou-se: “Qual seria o sabor daquele luminoso fruto vermelho? Uma manga? Uma suculenta melancia?” Como ia ficando cada vez mais faminto, decidiu tentar descobrir por si próprio.

Deu um salto e se foi pelos ares, totalmente focado no gigantesco fruto vermelho que tinha em mira. Elevou-se no céu e voou em grande velocidade na direção do sol. Abaixo dele, montanhas e rios, florestas e cidades brilhavam à luz do amanhecer, ficando cada vez menores conforme ele subia mais e mais alto. Anjaneya não tomava conhecimento do mundo abaixo nem da vasta majestade do céu em torno; só tinha olhos para o sol, que ele pensava ser um fruto.

O Senhor Surya, a divindade do sol, ficou perplexo e um tanto alarmado ao ver um filhote de macaco lançando-se em sua direção com imensa velocidade.

— Senhor Indra! — Gritou para o rei do céu. — Preciso da sua ajuda!

O Senhor Indra, que passeava calmamente em seus jardins, ouviu o pedido de socorro e ficou intrigado: “Que tipo de ajuda Surya poderia precisar? Ele pode queimar qualquer coisa que chegue perto dele.” Convocou sua montaria, o grande elefante branco Airavata<sup>1</sup>, montou nele e voou para o sol.

Espantado de ver um filhote de macaco vindo arrancar o sol do céu, o Senhor Indra gritou alto:

— Pare! Quem é você? O que pensa que está fazendo?

Prosseguindo no voo impetuoso na direção ao sol, Anjaneya gritou:

— Sou Anjaneya, filho de Kesari e Anjana. Quero comer este belo fruto dourado.

O Senhor Indra, inicialmente divertido, respondeu:

— O que você quer dizer? Isso não é fruto! Ele é o Senhor Surya, aquele que leva toda a luz e a vida à terra. Volte imediatamente para sua casa na terra!

Obcecado por sua meta, Anjaneya ignorou o Senhor Indra e esticou a mão para o sol, completamente imune ao seu calor. Aí o Senhor Indra ficou preocupado. A estabilidade dos céus estava ameaçada. Sem hesitar, arremessou seu imenso relâmpago, Vajra, diretamente em Anjaneya, atingindo-o na mandíbula. Anjaneya foi derrubado inconsciente pelo poder do choque e caiu rodopiando. Foi caindo em espiral, caindo, caindo, caindo para a terra, até aterrissar no deserto. Lá ficou, inconsciente.

Impelido pela intuição, Vayu, o Senhor do Vento, foi guiado para o deserto e encontrou seu filho ferido. Reconheceu no rosto de Anjaneya a marca inconfundível do relâmpago de Indra e gritou furioso, sacudindo o punho em direção aos céus:

— Indra, estou vendo seu serviço no queixo do menino. Como se atreve a atacar meu querido filho? Não sabe quem ele é? Vou abandonar esta terra e nunca mais voltarei!

Chorando, Vayu pegou nos braços a figura flácida de Anjaneya. Invocou todas as brisas e correntes de ar e voou para Patalaloka, o reino abaixo da terra. Lá, ele fez um

---

<sup>1</sup> Pronuncia-se Airavât

leito de delicadas folhas e ervas e deitou Anjaneya nele, segurando-lhe a mão e cantando canções de cura.

Na ausência do Senhor Vayu, não havia mais movimento de ar na terra. Nenhum sussurro de folhas nas árvores. Nenhuma aragem sobre os arrozais. Nenhuma ondulação nos lagos e rios. O ar ficou parado e estagnado. Não havia chuva nem nuvens. As plantas murchavam. Chamas crepitavam e morriam. Os animais deitavam onde estivessem, exaustos até mesmo para comer. As pessoas lutavam para respirar.

O Senhor Brahma, o criador, viu alarmado a situação na terra. Convocou uma reunião dos deuses: o Senhor Vishnu, o sustentador e protetor, Surya, Senhor do sol, e Indra, Senhor dos céus.

— Indra, você agiu precipitadamente — disse com firmeza. — Você deveria ter tentado a persuasão ao invés de usar a força. É só uma criança!

— Sim, e ele tem um papel vital a desempenhar — disse o Senhor Vishnu. — Nesta era do mundo, eu nasci como o Senhor Rama, o príncipe de Ayodhya. Esta criança vai me ajudar na minha missão de trazer luz de volta à terra.

O Senhor Brahma falou de novo:

— Vamos até Vayu. Indra poderá apaziguá-lo, e todos nós ofereceremos nossas bênçãos à criança divina.

Em instantes, mais rápido que a velocidade do pensamento, o Senhor Brahma e os deuses estavam diante da caverna em Patalaloka, onde Vayu se sentara com Anjaneya.

— Ó grandioso Senhor do vento, viemos lhe oferecer reparação e lhe implorar que retome suas bênçãos à terra. Por favor, deixe-me curar o menino — disse o Senhor Brahma com todo sentimento.

Vayu saiu da caverna com o rosto marcado de lágrimas e olhou desconfiado para aquele grupo.

— Sinto muitíssimo por ter atacado o menino — disse o Senhor Indra com sinceridade.

Vayu olhou severamente para o Senhor Indra, mas não falou. Acenou levemente com a cabeça, indicando que poderiam entrar.

O Senhor Brahma postou-se aos pés da criança inconsciente, elevou seus imensos braços sobre ele, envolveu-o com seu poder e disse:

— De hoje em diante, nenhuma arma vai conseguir feri-lo. Seu corpo será tão forte e invulnerável quanto o relâmpago. Você também terá a habilidade de mudar sua forma quando quiser e viajar facilmente para onde quiser.

Anjaneya abriu os olhos e sentou-se, olhando ávido em torno. Seu corpo estava mais vigoroso do que nunca, ainda que sua mandíbula estivesse marcada pelo relâmpago de Indra.

Brahma sorriu ternamente para ele e disse:

— Agora, você será conhecido como Shri Hanuman, o do queixo quebrado.

— Shri Hanuman — disse Vayu, sorrindo. É um bom nome.

— Desculpe-me por tê-lo atingido, Shri Hanuman — disse o Senhor Indra. — De hoje em diante, você viverá o tempo que quiser. Você é *chiranjiva*, imortal.

O Senhor Vishnu aproximou-se e tocou suavemente o menino no coração, acendendo uma chama que nunca mais se extinguiria.

— Você será um grande devoto de Deus — disse amorosamente.

Finalmente o Senhor Surya deu um passo adiante e, pegando as mãos de Hanuman, disse:

— Você é jovem, Hanuman, e tem muito que aprender. Serei seu professor.

Compartilharei todo meu conhecimento e sabedoria com você.

— Obrigado, Senhor Surya. Por favor, me perdoe. Eu confundi você, a grandiosa luz deste mundo, com um fruto. Estou muito honrado em ser seu estudante e estou faminto para aprender com você — disse Hanuman com um sorriso moleque.

Todos riram.

— Obrigado, grandes senhores, pelas suas bênçãos — disse Vayu. — Retornemos à terra para nutri-la. Convido todos vocês para celebrarmos com uma grande festa.

Rápidos como o vento, os deuses e Shri Hanuman retornaram à floresta. Anjana e Kesari ficaram radiantes ao ver seu filho de novo. E quando o sol se pôs no céu a oeste, produzindo um brilho dourado nos rostos de todos, eles aproveitaram uma festa com doces frutos, néctar, nozes maduras e sementes.

No dia seguinte, Shri Hanuman começou sua jornada rumo à sabedoria sob a orientação do Senhor Surya. Ele foi ficando cada dia mais forte e sábio. Em breve estaria pronto para cumprir seu destino e servir ao Senhor Rama.

\*\*\*

*O Ramayana é um poema épico composto pelo sábio Valmiki. Narra a história do Senhor Rama, uma encarnação do Senhor Vishnu. É considerado uma das maiores obras da literatura indiana, juntamente com o Mahabharata.*

©2016 SYDA Foundation®. Todos os direitos reservados.